

## USO DE MEDICAMENTOS PARA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

ALBUQUERQUE, G.<sup>1</sup>, TAVARES, A. C.<sup>1</sup>, PEREIRA, T.<sup>1</sup>, MARIÑO, P. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –  
gabi\_albuquevedo@outlook.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia. Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé –  
RS – Brasil – patriciamarino@urcamp.edu.br

### RESUMO

A constipação intestinal afeta cerca de 20% da população mundial, sendo mais corriqueira entre mulheres e idosos. Embora não seja conveniente o uso de medicamentos como prioridade no tratamento da constipação, verifica-se a automedicação como um fator bastante recorrente. Assim, o objetivo desta pesquisa é avaliar o uso de medicamentos para constipação intestinal por clientes de uma farmácia comunitária em Bagé – RS. Esta pesquisa descritiva transversal quantitativa, foi realizada entre os meses de setembro de 2023 a janeiro de 2024, através de entrevista com clientes em compra de medicamentos para tratar a constipação intestinal. Os fármacos mais utilizados foram os laxantes irritativos, seguidos pelo grupo dos laxantes formadores de massa, todos isentos de prescrição. Entretanto, mais da metade dos entrevistados optaram pelo tratamento por automedicação. O que causa preocupação é o tempo em que estas pessoas usam estes medicamentos, já que 66,67% (n=22) revelaram que os utilizam há mais de seis meses. De maneira geral, o uso de laxativos por longos períodos pode acarretar em inúmeros danos, como colite medicamentosa, diarreia com perda de eletrólitos, perda da função do cólon, entre outros. Diante disso, é fundamental mencionar a importância da atenção farmacêutica no manejo da constipação intestinal. O farmacêutico, através da anamnese, é capaz de encontrar a terapia adequada para cada indivíduo, além de elucidar os cuidados e precauções relacionados aos medicamentos, expondo os problemas que seu uso irracional pode causar.

**Palavras-chave:** Uso Racional de Medicamentos, Constipação intestinal, Laxantes.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo Galvão-Alves (2013) a constipação intestinal afeta cerca de 20% da população mundial, sendo mais corriqueira entre mulheres e idosos. Está fundamentada nas queixas dos pacientes, as quais incluem a redução da evacuação, fezes endurecidas, esforço no ato de evacuar e sensação de evacuação incompleta.

Embora não seja conveniente o uso de medicamentos como prioridade no tratamento da constipação, os laxativos são prescritos em cerca de 85% das consultas médicas (DA CRUZ, 2014). Estes podem ser divididos em quatro classes distintas conforme seu mecanismo de ação: laxativos formadores de massa fecal, osmóticos, emolientes e estimulantes (AJALA, MONTEIRO e PORSCH, 2018).

Entretanto, a automedicação é um fator bastante recorrente no tratamento da constipação intestinal, principalmente quando se trata do uso de medicamentos laxativos irritantes ou estimulantes, que não devem ser utilizados por longos períodos, uma vez que podem ocasionar danos à saúde do indivíduo ou encobrir patologias mais graves (BONET e DIEFENTHAELER, 2015).

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar o uso de medicamentos para constipação intestinal por clientes de uma farmácia comunitária em Bagé – RS.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizada uma pesquisa descritiva transversal quantitativa, que está inserida no Projeto de Pesquisa “A Farmácia no Cuidado à Saúde” e possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 4.395.539.

A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro de 2023 a janeiro de 2024 no turno da manhã, em uma farmácia comercial localizada na região central da cidade de Bagé, interior do Rio Grande do Sul.

Foram convidados a participar do estudo clientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, em compra de medicamentos para uso próprio para tratar a constipação intestinal possuindo ou não receita médica.

A coleta dos dados ocorreu na modalidade de entrevista individual, realizada pela pesquisadora na empresa alvo da pesquisa, através de questionário contendo perguntas sobre as características sociodemográficas e medicamentos em uso para a constipação intestinal. Os dados foram analisados utilizando planilha do Microsoft Excel®.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 33 clientes em compra de medicamentos para constipação intestinal na farmácia foco do estudo. Dentre os entrevistados, a maioria era do sexo feminino (n=25, 75,8%), com idade entre 18 e 59 anos (n=27, 81,8%) e

26 (78,8%) participantes (78,8%) relataram possuir ensino superior completo ou incompleto.

A tabela 1 mostra os medicamentos em uso relatados pelos participantes, não estando limitado à apenas uma resposta.

**Tabela 1** - Medicamentos utilizados para o tratamento da constipação intestinal (n=44, farmácia comunitária, Bagé/RS).

Medicamento	N	%
Bisacodil	16	36,36
<i>Psyllium</i>	6	13,63
Almeida Prado 46® ( <i>Senna alexandrina Mill</i> , <i>Polygonum punctatum</i> e <i>Collinsonia canadensis</i> )	6	13,63
Picossulfato de sódio	3	6,82
Tamarine® ( <i>Senna alexandrina Mill</i> e <i>Cassia fistula</i> )	3	6,82
Muvinalx® (Macrogol 3350 + bicarbonato de sódio + cloreto de sódio + cloreto de potássio)	3	6,82
Lactulose	2	4,55
Sais de magnésio	1	2,27
Fiber Mais® (Fibra alimentar)	1	2,27
Óleo de rícino	1	2,27
PEG (Polietilenoglicol) 3350	1	2,27
PEG (Polietilenoglicol) 4000	1	2,27

Verifica-se uma maior utilização de medicamentos laxantes da classe dos estimulantes/irritantes dentre os participantes da pesquisa. Destes, o mais citado foi o bisacodil (n=16; 36,36%), seguido do Almeida Prado 46® (n=6; 13,63%), picossulfato de sódio (n=3, 6,82%), Tamarine® (n=3, 6,82%) e o óleo de rícino (n=1; 2,27%). Estes medicamentos atuam aumentando a contração da musculatura lisa intestinal mediante a estimulação do plexo mioentérico e seu uso crônico pode causar danos irreversíveis aos seus usuários, como a perda da função do cólon e diversos malefícios aos nervos intestinais (PINHEIRO *et al.*, 2018; AJALA, MONTEIRO e PORSCH, 2018). O Almeida Prado 46® e Tamarine® trazem em sua composição o *Senna alexandrina Mill*, conhecido popularmente no Brasil como Sene (SANTOS, 2021), produto fitoterápico também pertencente à classe dos estimulantes.

Quando se trata dos formadores de massa fecal, nota-se que 13,63% (n=6) dos entrevistados relataram utilizar o *Psyllium* e 2,27% (n=1) dos entrevistados relataram o uso de Fiber Mais®. Estes medicamentos atuam elevando o volume das

fezes através da absorção de água, promovendo o peristaltismo de maneira semelhante ao fisiológico, sem provocar danos ao usuário (PINHEIRO *et al.*, 2018).

Na tabela 2 é possível observar que mais da metade dos entrevistados optaram pela automedicação, tanto através da indicação de amigos e familiares (n=14; 42,42%) ou por meio de propagandas (n=4; 12,12%).

Tal resultado não difere do esperado, já que todos os laxativos mencionados pelos participantes são de venda livre, ou seja, isentos de prescrição. O que causa preocupação é o tempo de uso destes medicamentos, já que 66,67% (n=22) revelaram que os utilizam há mais de seis meses. De maneira geral, o uso de laxativos por longos períodos pode acarretar em inúmeros danos, como colite medicamentosa, diarreia com perda de eletrólitos, perda da função do cólon, entre outros (PINHEIRO *et al.*, 2018).

Apesar disso, nota-se um significativo número de entrevistados que utilizam os medicamentos sob prescrição médica (n=12, 36,36%). Igualmente, o uso de laxativos mediante indicação do farmacêutico chama bastante atenção neste estudo (n=3, 9,09%), resultado que reflete a importância deste profissional no manejo desta enfermidade. Segundo Lima (2020), o farmacêutico possui papel importante na prevenção dos riscos associados a estes medicamentos, sendo responsável por elucidar os problemas que seu uso irracional pode causar, além de sugerir outras abordagens de cuidado.

**Tabela 2** - Indicação e tempo de tratamento (n=33, farmácia comunitária, Bagé/RS).

<b>Através de qual meio começou a utilizar</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Indicação de amigos ou familiares	14	42,42
Indicação do médico	12	36,36
Propagandas (TV, rádio, redes sociais)	4	12,12
Indicação do farmacêutico	3	9,09

  

<b>Há quanto tempo utiliza</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Mais de 6 meses	22	66,67
Entre 1 e 6 meses	5	15,15
Entre 10 e 30 dias	3	9,09
Menos de 10 dias	3	9,09

## 4 CONCLUSÃO

Através deste estudo foi possível verificar uma maior utilização de laxativos da classe dos irritantes, fármacos estes considerados perigosos se utilizados de maneira irracional.

Grande parte dos medicamentos utilizados para o tratamento da constipação atualmente são classificados como Medicamentos Isentos de Prescrição e estão à disposição do consumidor nas prateleiras das drogarias. Diante disso, é fundamental mencionar a importância da atenção farmacêutica no manejo da constipação intestinal. O farmacêutico, através da anamnese, é capaz de encontrar a terapia adequada para cada indivíduo, além de elucidar os cuidados e precauções relacionados aos medicamentos, expondo os problemas que seu uso irracional pode causar.

## REFERÊNCIAS

AJALA, Edielli Ricardo; MONTEIRO, Christian; PORSCH, Susana Andreia Griebeler. Indicação Farmacêutica de Medicamentos Isentos de Prescrição para o Tratamento da Constipação Intestinal. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, Santo Ângelo-RS, v.2, n. 2, p. 1-17, 2018.

BONET, Sidiane; DIEFENTHAELER, Helissara Silveira. Avaliação do Uso de Medicamentos Laxantes em Grupos de Idosos de Barão de Cotegipe-RS. **Perspectiva**, Cotegipe - RS, v. 39,n. 145, p. 97-107, 2015.

DA CRUZ, Fabiano Robert Neves. Constipação Intestinal: Abordagem Medicamentosa e Não Medicamentosa. **International Journal of Nutrology**, Rio de Janeiro - RJ, v. 7, n. 1,p. 15-20, 2014.

GALVÃO-ALVES, Jose. Constipação Intestinal. **J Bras Med**, Rio de Janeiro, v. 101, n. 2,p. 31-37, 2013.

LIMA, Breno Ferreira Rocha. **Análise das Diretrizes Clínicas para Manejo da Constipação Intestinal Segundo Agree II e Proposta de Diretriz para Cuidado Farmacêutico**.2020. 124f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PINHEIRO, Antonia Karmiles; GERON, Vera Lucia Matias Gomes; JÚNIOR, Andre Tomaz Terra; NUNES, Jucelia da Silva; BRONDANI, Filomena Maria Minetto. Constipação Intestinal: Tratamento com Fitoterápicos. **Revista científica FAEMA**, Ariquemes-RO, v. 9, p. 559-564, 2018.

SANTOS, Klismam Marques. **Avaliação dos Aspectos Dietéticos e Investigação do Uso de Senna alexandrina no Tratamento de Quadros de Constipação Intestinal**. 2021.64f. Trabalho de Conclusão de Pós-graduação em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Tocantins, Palmas - TO, 2021.